

APRESENTAÇÃO

É com alegria que disponibilizamos aos acadêmicos e ao público em geral o trigésimo quinto volume da Revista Rios – Revista Eletrônica do Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios. Acreditamos, mais uma vez que, com a publicação desta Revista, incentivamos o desenvolvimento científico e a divulgação dos trabalhos de acadêmicos e de profissionais desta e de outras Instituições de Ensino Superior, de maneira mais rápida e inclusiva.

Os textos reunidos aqui fortalecem a nossa proposta interdisciplinar, pois se inclinam para os campos de conhecimento da área de Direito, de Educação, de Letras e de Meio Ambiente. Diante disso, apresentamos uma síntese do que sugere a leitura dos artigos que fazem este volume da Revista Rios Eletrônica.

O papel da rede literária na mitigação do isolamento social e geográfico: As tecituras de Paulo Leminski, de Jr. Bellé, examina o conceito de rede a fim de entender como ela foi desenvolvida no caso do poeta paranaense.

Pensamento decolonial: Uma Revisão Sistemática da Educação Escolar Quilombola, de Angelita Rosa de Oliveira Rocha, de Eliane Maria de Souza Nogueira e de Wbaneide Martins de Andrade, apresenta uma revisão sistemática de estudos epistemológicos na perspectiva de um currículo para escolas em comunidades quilombolas orientados pela visão decolonialista.

Protagonismo negro: A resistência por uma educação quilombola no Pajeú pernambucano, de Kleber Ferreira Costa, de Dinani Gomes Amorim e de Odair França de Carvalho, apresenta, pelas histórias orais dos entrevistados, os desafios da educação quilombola das comunidades do Pajeú pernambucano.

Biografando Elza Soares: Heroísmos e imagens de controle, de Elizabeth Tavares Viana e de Luanna Tomaz de Souza, analisa duas biografias oficiais da cantora Elza Soares, compreendendo quais os limites e possibilidades dessas biografias da cantora Elza Soares debate sobre as narrativas de mulheres negras para o Brasil.

Aprendizagens experienciais da formação para a docência por professores/as alfabetizadores/as, de Edna Gama do Nascimento e de Fabrício Oliveira da Silva, tem como

objetivo compreender as aprendizagens experienciais que professores/as alfabetizadores/as constroem do no processo de formação e de atuação profissional.

Família e escola: Construindo relações em tempos de pandemia, de Mirian Vieira dos Santos, de José Batista de Souza e de Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho, objetiva compreender como a família e a escola têm construído relações em tempos de pandemia.

O analfabetismo de jovens e adultos: Reflexões para além dos números, Marina Aparecida Mendes Costa e de Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro, tem discute sobre as relações entre o índice de analfabetismo de jovens e adultos em Oliveira Fortes-MG e a existência de ações voltadas para a sua erradicação.

Sustentabilidade: é possível?, de Maria do Socorro Pereira de Almeida e Sérgio Luiz Malta de Azevedo parte de estudos ambientais, sociológicos, filosóficos, geográficos, etnográficos, culturais, entre outros, que discutem essencialmente a referida temática, inferindo que há contradições sobre o próprio termo sustentabilidade e sobre ações que pregam o valor do termo.

A necessária regulação do reconhecimento facial no Brasil diante dos riscos à intimidade e à privacidade, de Bruno Bastos de Oliveira e de Glesler Sales Maldonado, demonstra que a ausência de regulação específica concernente à coleta, ao armazenamento e à destinação de dados biométricos provenientes do uso de tecnologias de reconhecimento facial pode resultar em graves danos a direitos e liberdades constitucionalmente garantidas.

Da possibilidade jurídica da multiparentalidade e seus efeitos no Direito Sucessório, de Daniela Braga Paiano e de Luiza Ribeiro de Oliveira, analisando as normas do Direito Brasileiro, da compilação bibliográfica e da jurisprudência, o presente artigo visa especificar o instituto da multiparentalidade, demonstrando seu reconhecimento jurídico perante os tribunais e a doutrina como um todo.

É possível pensar em Soft Skills nas práticas jurídicas? Resiliência e empatia como apostas, de Deise Brião Ferraz e de Marli Marlene Moraes da Costa, debate e sugere práticas jurídicas que considerem a importância das habilidades relacionais – *soft skills* – sobretudo, a resiliência e a empatia, como uma aposta. Isso é feito a partir da consideração de um novo paradigma emergente na Ciência e no Direito – o paradigma sistêmico e complexo.

O atendimento pelo Brasil das medidas impostas nos casos julgados pela Corte Interamericana dos Direitos Humanos, de Mônia Clarissa Hennig Leal e de Celso Jerônimo de Souza, demonstra que, apesar dos avanços obtidos por meio do modelo de direito público internacional, adotado a partir do segundo pós-guerra, quanto à promoção dos Direitos Humanos, as violações ainda ocorrem, seja na relação do indivíduo com o Estado, seja no relacionamento entre particulares, sendo o direito um instrumento a serviço do homem não apenas para lhe garantir e preservar a dignidade, como a concretização dos seus direitos humanos e fundamentais.

É, portanto, neste contexto interdisciplinar, essencialmente fundamentado pelas possibilidades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, que entregamos ao nosso público leitor mais este volume da nossa Revista, legitimando, outra vez, nosso comprometimento com expansão do conhecimento e desejando proveitosas leituras.

Prof. Me. Jacson Gomes de Oliveira

Reitor do Centro Universitário do Rio São Francisco